



Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez na adolescência - conhecimento e prevenção para escolares adolescentes no município de Campina Grande-PB

Márcio Mágnio Macedo de Azevedo¹, Bárbara Winny Beserra Silva Carneiro², Ana Luíza de Souza Chagas³, Tarcísio da Nóbrega Toscano de Brito Carneiro⁴, Lucas Carneiro Gonçalves⁵, Iara Kenia da Silva Neves⁶, Geise Sonally Silva⁷, José Gabriel Soares Gomes⁸, Mabel Calina de França Paz*
mabel.calina@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A adolescência se apresenta como a fase do desenvolvimento sexual nos humanos. Devido à falta de informações no ambiente familiar e escolar, as IST e a gravidez na adolescência se apresentam como grande problema social e de saúde pública. O presente projeto teve como objetivo realizar ações educativas com alunos de uma escola municipal em Campina Grande - PB sobre o tema referido. Como já esperado do resultado, o público não tinha contato aberto com profissionais quanto ao tema, mas se mostrou motivado em aprender.

Palavras-chaves: Gravidez, Adolescência, IST, Educação.

1. Introdução

A Organização Mundial da saúde (OMS) revela que a população adolescente está iniciando sua vida sexual cada vez mais cedo, com boa parte do público em questão tendo sua primeira relação sexual entre 12 e 17 anos e, muitas vezes, a fazem ter a menor informação sobre práticas de sexo mais seguras, deixando-as mais vulneráveis às situações de agravo à saúde, como infecções sexualmente transmissíveis ou até mesmo complicações de uma gravidez indesejável [1].

Conforme o questionário de Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) sobre a saúde sexual e reprodutiva do adolescente, realizada no Brasil pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, observou-se que 35,4% do público adolescente brasileiro, entre 13 e 17 anos, já teve sua primeira relação sexual. A frequência se apresentou maior em indivíduos com as seguintes características: sexo masculino, idade acima de 15 anos, raça preta, estudantes de escolas públicas e pais com baixa escolaridade [2].

Assim, observa-se uma menor taxa de uso do preservativo durante as relações sexuais em pessoas com menos de 25 anos de idade. Como consequência do início da atividade sexual precoce sem o devido conhecimento sobre proteção eficaz durante as relações, torna o adolescente um alvo vulnerável às infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, a ausência ou até mesmo uso inadequado dos métodos contraceptivos está diretamente

relacionado aos casos de gravidez indesejada na adolescência [3].

A problemática das infecções sexualmente transmissíveis (IST) representa um grande problema de saúde pública no mundo, visto que trazem inúmeras consequências à população, podendo-se citar: a infertilidade masculina e feminina, doenças congênitas, câncer de colo do útero, infecção pelo vírus do HIV, entre outros. Além disso, pode afetar até mesmo o feto durante uma gestação, como por exemplo, o bebê nascer prematuro, com exposição a algum vírus, com baixo peso ou até mesmo vir a óbito [4].

A taxa de crescimento de pessoas com idades de 15 a 19 anos com HIV passou de aproximadamente 800.000, no ano de 2005, para 940.000 em 2015, em 25 países pesquisados. No Brasil, em 2015, registrou-se recorde de pessoas em tratamento de HIV/Aids. Só no ano em questão, 81 milhões de pessoas iniciaram o tratamento com antirretroviral [5].

Dados do Ministério da Saúde apontam que, nos últimos dez anos, observou-se um aumento da taxa de detecção de aids, em homens, em praticamente todas as faixas a partir dos 15 anos. Destaque para o aumento em jovens com menos de 25 anos que, do ano de 2006 para o de 2016, a taxa quase triplicou em jovens de 15 aos 19 anos e mais que duplicou em indivíduos entre 20 a 24 anos [6].

No que se refere à gestação na adolescência, a taxa, no Brasil, é alta para a América Latina, com 400 mil casos/ano. Em relação à faixa etária, dados do Ministério da Saúde revelam que em 2014 nasceram 28.244 filhos de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos. No ano seguinte, 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes. Quanto à distribuição demográfica, a região com maior número de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total [7].

Diante do exposto, observa-se o quão é importante a realização de ações educativas voltadas para os adolescentes. Assim, através do esclarecimento de dúvidas e de uma escuta qualificada é possível informar e atrair o referido público para as questões relacionadas à sua saúde e à proteção da sua parceria. Desse modo, tem-

1,2,3,4,5,6,7,8 -Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

** Orientadora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

se o desenvolvimento da tríade ensino, pesquisa e extensão; fator crucial para o crescimento da comunidade universitária e da sociedade.

Como objetivos do projeto, apresentam-se: desenvolver ações educativas que proporcionem conhecimento sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada aos adolescentes na escola Dr João Pereira de Assis, em Campina Grande-PB; orientar quanto às possíveis consequências de uma gravidez na adolescência; orientar sobre a procura por informações sobre o tema; expor os resultados à comunidade científica.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória e qualitativa que prima pelas manifestações das percepções, opiniões e interpretações sobre determinado assunto. No caso em questão, as percepções analisadas foram as de um grupo de adolescentes da escola municipal Dr João Pereira de Assis, em Campina Grande – PB.

Para tanto, realizou - se encontros educacionais visando a educação em saúde por meio de encontros a cada quinze dias com os grupos selecionados, no período de setembro/2022 à dezembro/22. Os encontros foram realizados na escola mencionada anteriormente.

A ação buscou abordar a temática com a finalidade de transmitir as informações necessárias e verdadeiras para o grupo, como também uma abordagem ética e impessoal do assunto focando no conteúdo científico.

Os grupos selecionados foram compostos por alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, os quais se encontravam na faixa etária da adolescência. O projeto na escola desenvolveu-se no período da manhã, enquanto seus participantes frequentavam o ensino regular. Este projeto foi desenvolvido no período da manhã entre os horários de 10:15 às 11h ou de 11h às 11:45, em alguns dias da semana (segunda-feira, quarta-feira, quinta-feira e sexta-feira). Foi utilizado como espaços as salas de aula. A explanação foi baseada em uma linguagem acessível e em um conteúdo abrangente que possibilitaram a abordagem do tema e o debate do mesmo de forma efetiva e eficaz.

Separadas em temáticas, a primeira ação foi realizada com o tema “higienização do corpo humano”, a qual foi utilizada como o objetivo conteúdo introdutório para as próximas abordagens, pois forneceu aspectos importantes para o conhecimento do corpo além de suas necessidades, nesse encontro realizamos a construção de um quebra cabeça com as partes do corpo humano e a explicação referente a cada parte do corpo e a demanda de higiene necessária para cada região, à medida que era sendo construído. Entretanto com o transcorrer da ação, observamos que alguns grupos tinham acesso a informações equivocadas sobre a higiene íntima e desconhecimento sobre a anatomia do próprio corpo.

Após cada ação, era disponibilizada uma caixa em que os estudantes, de forma anônima, poderiam deixar um questionamento sobre o assunto que foi abordado no dia ou alguma indagação que tivesse e essa seria respondida no próximo encontro.

A segunda ação com o tema IST's foi realizada a elaboração de um mapa mental em que foram abordados

os principais pontos sobre a temática, sendo esses: o que são, suas principais características, sinais e sintomas, principais IST's, como prevenir e o porquê da conversa com o parceiro caso tenha alguma infecção. Com o auxílio dos alunos, fomos preenchendo cada tópico do mapa mental a partir de seus conhecimentos prévios, as informações corretas utilizávamos para preencher os tópicos e as incorretas esclarecíamos. Podendo perceber a utópica ideia de prevenção apenas da gravidez, sem o conhecimento correto das formas de prevenção e como elas podem prevenir as IST's e a gravidez, o não conhecimento de alguns tipos de infecções e como elas podem se apresentar no corpo. Após esse encontro foi disponibilizado a caixa de dúvidas que subsequente foi esclarecida.



Figura 1 – Exposição teórica sobre IST's.



Figura 2 – Atividade prática com alunos.

3. Resultados e Discussões

Essa ação abordou uma temática em que muitas vezes se evita falar ou explicar. O diálogo aberto foi a base para as ações educativas, tendo um momento para sanar as dúvidas advindas dos alunos, bem como a participação de forma integral desse grupo na dinâmica ministrada.

Durante as ações os participantes apresentaram bastante interesse e tiraram dúvidas sobre as infecções sexualmente transmissíveis, variando de acordo com as faixas etárias e com informações, muitas vezes equivocadas, já adquiridas anteriormente. O primeiro encontro realizado com o quebra cabeça do corpo humano associado à abordagem do assunto introdutório de higienização do corpo possibilitou dar início ao assunto explicando e informando necessidades básicas de higiene que devem ser atendidas para que se evite doenças e infecções, e o embasamento necessário sobre a anatomia. Já a montagem do mapa mental abordando as IST's e seus principais pontos pode mostrar o conhecimento prévio que eles já tinham sobre o assunto,

além da possibilidade de se realizar uma explicação e debate mais abrangente e íntegro sobre a temática.

Com relação a viabilização das caixas de dúvidas, após os encontros teóricos, possibilitou que eles pudessem participar de forma anônima e sanar seus questionamentos sem precisar explanar para todo o grupo essas perguntas, sendo possível a participação na ação e colaboração para debates explicativos sobre o conteúdo. Pode-se observar também que as dúvidas apresentadas diversificaram dependendo do ano letivo e da idade de cada grupo que era abordado o assunto.

Mais especificamente sobre a prevenção da gravidez na adolescência, por ser um tema com alta complexidade e ainda um tabu na sociedade, optou-se por entregar panfletos, em dada oportunidade, com três perguntas objetivas sobre o tema. Primeira pergunta: algum profissional da saúde já conversou com você sobre gravidez na adolescência? Segunda pergunta: você se sente à vontade para falar sobre gravidez com seus pais? Terceira pergunta: você já buscou informações por conta própria sobre gravidez na adolescência?

Como resultado da enquete feita sobre gravidez, teve que cerca de 80% dos alunos responderam “não” a primeira pergunta. Em torno de 95% dos participantes também responderam “não” ao segundo questionamento. Quanto à terceira e última questão, o resultado foi em torno de 75% para “sim”.

No início, tinham-se alguns tabus, esses que foram sendo desconstruídos ao decorrer das atividades. Na primeira apresentação, muitos jovens afirmaram nunca terem recebido informações de profissionais de saúde a respeito disso. Outrossim, muitas meninas afirmaram não se sentirem à vontade para conversarem a respeito do tema com seus familiares e médicos do posto de saúde da região em que moram. Mas, ao decorrer das atividades, o conteúdo desenvolvido por eles foi melhorando, sendo possível observar que o processo de amadurecimento humano é formado por etapas, que se complementam, nesse sentido esse desenvolvimento é resultado da produção de significações e construção da autoimagem, propiciada pela vivência do indivíduo consigo mesmo e o ambiente que o rodeia. Ou seja, o meio e convivências que o indivíduo tem contato acabam por moldar e até mesmo interferir em seu julgamento e ações a serem realizadas.

Com base no desenvolvimento dos alunos a partir do diálogo e parceria desenvolvida com os atuantes no projeto, fica evidente que os profissionais de saúde devem buscar o estabelecimento de um relacionamento de confiança com os jovens, a fim de prevenir IST, a partir de relações sexuais sem segurança, bem como complicações em ocasionais gestações. Fica claro também que a adolescente gestante deve receber apoio nesse momento, além de direções sobre métodos contraceptivos e pré-natal, além de receber apoio da família, namorado e sociedade. A psicoterapia é importantíssima durante a gravidez na adolescência, principalmente para evitar o suicídio por parte das meninas.

Além disso, é fundamental por parte dos pais ouvirem e darem importância às emoções e ansiedades dos seus filhos. Isso é importante para criar um vínculo de

confiança entre eles e proporcionar que os adultos entendam melhor o mundo adolescente: as suas angústias e os seus constrangimentos podem dar pistas a respeito das dificuldades que elas encaram na hora de escolher e usar um método contraceptivo, e das limitações para a transação dos métodos entre companheiros.

4. Conclusões

Pode-se perceber que promoção da saúde está diretamente relacionada à saúde coletiva e a práticas educacionais, pois informações e esclarecimentos proporcionam que o indivíduo reduza o risco a exposição e a contaminação de infecções. Dessa forma, é possível notar que a temática e os encontros foram bem aceitos pelos alunos, pois houve uma participação ativa das discussões e debates realizados nas ações, além de um raciocínio crítico sobre o assunto.

Além disso, é notório que o receio de perguntar e dialogar sobre suas dúvidas e inquietações com as pessoas que os rodeiam geram conflitos interiores ainda maiores, muitos dos adolescentes sentem-se desorientados e preocupados na medida em que veem os pais angustiados por causa deles. Sob esse viés, é de fundamental importância debater com os adolescentes assuntos como IST's e gravidez, com objetivo de não meramente informar, mas orientá-los, possibilitando os desenvolvimentos da sua consciência crítica, esclarecendo anseios existentes.

Ademais, visivelmente grande maioria dos alunos compreenderam o assunto e a finalidade do projeto, como também puderam absorver e ter acesso à informação correta e íntegra que podem aumentar o bem-estar social do indivíduo e do seu grupo de convívio, uma vez que ao longo de todo o projeto buscou-se descrever de forma dinâmica e interativa questões de IST's e gravidez na adolescência, somado ao fato de todos os integrantes do projeto estavam preparados para as perguntas frequentes que surgiam a respeito da temática, fazendo com que esses adolescentes estejam aptos para vivenciar essas temáticas de saúde no seu cotidiano.

Por fim, vale destacar a importante parceria com a escola municipal Dr João Pereira de Assis, que contribuiu para ampliação da relação da UFCG com comunidade externa, com vistas ao estabelecimento de políticas públicas e representatividade do corpo acadêmico no meio social.

5. Referências

1. MAIA, A. B. B. ; MONTE, L. M. I. do .; SOUSA, R. F. V. de .; SILVA, A. do V. .; CARDOSO, D. R. F. .; NASCIMENTO, E. F. do .; MALLET, J. R. dos S. . Protagonism of adolescents and young people in the prevention of their sexual health. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e20910414024, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14024>. Acesso em: 4 may. 2022.
2. MORAES, L. de et al. Iniciação sexual precoce e fatores associados: uma revisão da literatura. **Psicologia, Saúde & Doenças, Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS**, v. 20, n. 1, p. 59-73, 2019. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.15309/19psd200105>. Acesso em: maio. 2022.

3. ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p.1087-1094, set. 2017.

4. PINTO, Valdir Monteiro et al. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 23, n. 7, p.2423-2432, 2018.

5. JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS. Get on the Fast-Track: the life-cycle approach to HIV. Finding solutions for everyone at every stage of life. Geneva: UNAIDS, 2016a.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. HIV/Aids 2019. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, n. esp., dez. 2019b.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Principais ações em saúde para prevenção da gravidez na adolescência** [internet]. Brasília, . [acesso em 04 jan 2022]. Data de publicação: 06/02/2020. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/noticia/7196>.

Agradecimentos

Ao corpo docente e administrativo da escola municipal Dr João Pereira de Assis pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsas por meio da Chamada PROPEX 003/2022 PROBEX/UFCG, que contribuiu para parte do financiamento do projeto.